

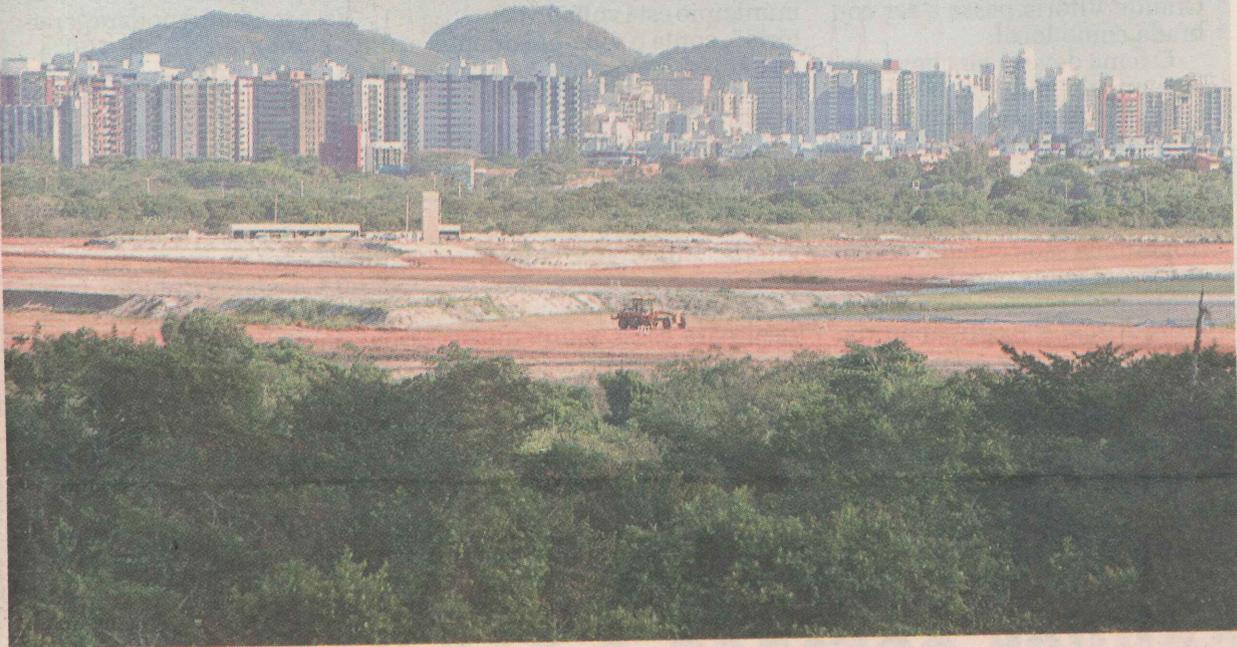
Estado endurece no caso do aeroporto

O vice-governador disse que o governo federal está atrapalhando. Tribunal de Contas vai fazer vistoria no aeroporto

A indefinição sobre o reinício das obras do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, levou o Estado a endurecer o discurso na cobrança por uma posição do governo federal. O vice-governador Ricardo Ferraço afirmou, ontem, que o Espírito Santo “está enjoado de ser enrolado” e avisou: “Se o governo federal não quer ajudar, que não atrapalhe”. Segundo Ferraço, é preciso acabar com o “empurrar-empurra” entre governo federal, Tribunal de Contas da União (TCU), Infraero e o consórcio responsável pelas obras. “Esse aeroporto já está vencido. A obra devia estar concluída há muito tempo”, criticou. O vice-governador destacou que o aeroporto é importante

não só para o Estado, mas para o País, levando-se em conta a contribuição capixaba para o desenvolvimento nacional. “Com essa crise de fornecimento de gás da Bolívia, quem vai suprir o Brasil é o Espírito Santo”, lembrou. Ele disse que a bancada capixaba no Congresso Nacional está atuando, mas não há respeito por parte do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Como os contatos anteriores com o governo federal não tiveram resultado, o objetivo é definir uma nova agenda de encontros, para mudar o tom e exigir uma decisão. Isso pode incluir uma reunião do governador Paulo Hartung com a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, na próxima semana. Ferraço ressaltou que não podem se repetir descasos como

os do porto de Barra do Riacho e da Rodovia do Contorno. “É o povo que está sendo desrespeitado”, reclamou. O gerente de empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung, confirmou ontem a afirmação do secretário do TCU no Espírito Santo, Dorival Izidoro Angelo, publicada por **A Tribuna** na última terça-feira: “Não há motivos para a obra parar”. Segundo ele, as máquinas e os funcionários do consórcio formado pelas empresas Mendes Júnior, Camargo Correa e Estacon estão sendo levados para obras em outros estados. “A maioria já foi”, relatou. Eles só serão trazidos de volta se o trabalho em Vitória recomeçar. No entanto, na próxima segunda-feira, uma equipe do TCU fará uma vistoria no aeroporto. Conforme **A Tribuna** antecipou, dependendo da avaliação dos técnicos, pode ser pedida a rescisão do contrato com o consórcio. A equipe de reportagem tentou falar com representantes da Casa Civil do governo federal, mas não obteve retorno.



O QUE DISSE FERRAÇO

“O Espírito Santo não dá trabalho. Temos cumprido nossas obrigações. Equilibramos as finanças e estamos atraindo investimentos. Está faltando respeito ao nosso Estado.”

“Não vamos permitir que uma obra dessa importância se transforme em mais uma novela que não se torna realidade, como Barra do Riacho e a Rodovia do Contorno.”

“Precisamos subir o tom em relação a isso.”

“Esse aeroporto não está sob a gestão do governo do Estado. Se fosse assim, já estaria pronto.”

“Se o governo federal não quer ajudar, que não atrapalhe.”



Ricardo Ferraço,
vice-governador do Estado